

DOI 10.20396/rap.v16i1.8663860

**EMPODERAMENTO FEMININO E IMPACTOS DO TURISMO
DE MAGDALENA DE CAO**

*Nádia Carrasco Pagnossi
Doutoranda MAE-USP*

RESUMO

Esse artigo visa apresentar os resultados parciais de uma série de entrevistas feitas a mulheres da comunidade de Magdalena de Cao (Costa Norte do Peru), buscando entender o empoderamento feminino gerado a partir da figura da líder Moche, Señora de Cao, nos últimos anos. Também são discutidos os impactos do turismo ocorridos na cidade, tanto na alteração do espaço urbano, quanto nas relações econômicas e sociais, em especial nas de gênero. Como resultados compreende-se que a cidade de Magdalena de Cao sofreu grandes mudanças em seu espaço urbano, incorporando um discurso de valorização do passado pré-hispânico. As relações de gênero também mudaram na cidade, apontando para um maior empoderamento feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento; arqueologia de gênero; etnoarqueologia; Señora de Cao; Magdalena de Cao.

ABSTRACT

This article aims to present the partial results of a series of interviews with women in the community of Magdalena de Cao (North Coast of Peru), seeking to understand the female empowerment generated from the figure of Moche leader, Señora de Cao, in the last years. It also discusses the impacts of tourism that have occurred in the city, in the alteration of the urban space, as well as in the economic and social relations, especially in those of gender. As a result, it is understood that the city of Magdalena de Cao has undergone major changes in its urban space, incorporating a discourse of valuing the pre-Hispanic past. Gender relations have also changed in the city, pointing to greater female empowerment.

KEYWORDS: Empowerment; gender archaeology; ethnoarchaeology; Señora de Cao; Magdalena de Cao.

RESUMEN

Este ensayo tiene como objetivo presentar los resultados parciales de una serie de entrevistas realizadas a mujeres de la comunidad de Magdalena de Cao (Costa Norte del Perú), buscando comprender el empoderamiento femenino generado a partir de la figura de la líder Moche, Señora de Cao, en los últimos años. También se discuten los impactos del

turismo que se han producido en la ciudad, tanto en la alteración del espacio urbano, como en las relaciones económicas y sociales, especialmente en las de género. Como resultado, se entiende que la ciudad de Magdalena de Cao ha experimentado cambios importantes en su espacio urbano, incorporando un discurso de valoración del pasado prehispánico. Las relaciones de género también han cambiado en la ciudad, apuntando a un mayor empoderamiento femenino.

PALABRAS CLAVE: Empoderamiento; arqueología de género; etnoarqueología; Señora de Cao; Magdalena de Cao.

INTRODUÇÃO

Esse ensaio compõe uma das etapas do projeto e da futura tese de doutorado intitulada: “As simbologias nas joias e armas da Señora de Cao¹”. Embora o projeto e a tese (ainda em processo de redação) tenham como ponto central realizar uma análise iconográfica das joias e armas da Señora de Cao², neste artigo será apresentada somente uma das partes do trabalho, concernente aos impactos do turismo e da figura da líder Moche na vida de algumas mulheres (cis³) da cidade de Magdalena de Cao (Peru). Portanto, o objetivo deste texto é relatar os resultados de uma série de entrevistas feitas à funcionárias do Museo Cao e comerciantes pertencentes à comunidade de Magdalena de Cao, bem como apresentar os impactos que o turismo gerou na cidade. De antemão, é importante ressaltar que o artigo não pretende realizar grandes discussões conceituais ou teóricas, visto que o objetivo é apresentar os resultados das entrevistas.

Durante o período de 1 de janeiro à 20 de março uma viagem de campo⁴ foi feita para o Peru com o objetivo de coletar dados para a pesquisa e redação da tese. Inicialmente o planejamento era o de cumprir 3 meses em campo, o que não pôde ser feito devido à declaração de Estado de Emergência no dia 15 de março⁵, em virtude da pandemia de COVID-19. Isso antecipou o meu retorno ao país em um voo de repatriação no dia 20 de março. Apesar desses imprevistos, uma série de atividades puderam ser

¹ Processo FAPESP nº 2019/02085-0. Orientação: Prof^a Dr^a Maria Cristina Nicolau Kormikiari Passos.

² Personagem da elite Mochica, encontrada em 2005 durante escavações na Huaca Cao Viejo.

³ Cisgênero, cissexual ou simplesmente a abreviação cis, são termos usados para definir pessoas que se adequam à atribuição sexual e de gênero dadas no nascimento (HARTEMANN, 2019). Durante a escrita desse trabalho, na maioria das vezes em que me referir a homens ou mulheres será dentro da categoria cisgênero.

⁴ Processo BEPE (Bolsa de Estágio e Pesquisa no Exterior) nº:2019/24284-4.

⁵ Mais informações acerca do anúncio oficial em: <https://www.elperuano.pe/noticia-gobierno-declara-estado-emergencia-nacional-y-aislamiento-social-obligatorio-15-dias-92075.aspx>. Acesso em 23/03/2020.

realizadas em Lima e na Costa Norte do Peru. Essas atividades incluíram: visitas técnicas a diversos museus e sítios arqueológicos; coleta de dados para a pesquisa no Complexo Arqueológico El Brujo e no Museo Cao; auxílio na pesquisa e catalogação de peças dentro dos laboratórios do museu; levantamento bibliográfico; vivência etnoarqueológica em Magdalena de Cao junto a execução de entrevistas com integrantes da comunidade.

A estrutura deste artigo pretende apresentar uma introdução do contexto histórico de formação da cidade de Magdalena de Cao, bem como das mudanças ocorridas na comunidade após a descoberta da Señora de Cao, passando por uma discussão acerca do turismo e da relação das pessoas da comunidade com esses processos. Após isso, serão expostos os critérios empregados na formulação das entrevistas. Em seguida, será feita uma discussão sobre a questão do empoderamento feminino em Magdalena de Cao tendo como base as respostas dadas pelas entrevistadas.

Há que se considerar que para a realização das entrevistas e observação do cotidiano de Magdalena de Cao foi feita uma etnoarqueologia com foco nas questões de gênero (WEEDMAN, 2009) e no entendimento da relação entre a cultura material e as identidades (LYONS & CASEY, 2016). Como será comentado posteriormente, na formulação das questões das entrevistas e no entendimento da modificação do espaço urbano provocadas pelo advento do turismo em Magdalena de Cao, foram adotados os pressupostos da arqueologia de gênero (GILCHRIST, 2009; DÍAZ-ANDREU, 2005) e da arqueologia feminista (BERROCAL, 2009).

Dentro dessas perspectivas, um conceito muito caro a esse trabalho é o de empoderamento (*empowerment*). Esse conceito surge primeiramente dentro do contexto da reforma protestante no século XVI, sendo retomado no século XX pelos movimentos feministas, negros, e de outros grupos minoritários na luta por direitos civis (BAQUERO, 2012). Amplamente adotado pelas feministas a partir de 1970, o termo passa a ser teorizado e problematizado com o passar do tempo (SARDENBERG, 2006). Atualmente, o conceito passou a ser usado por grandes instituições e agências internacionais como a ONU, bem como foi cooptado pelo discurso neoliberal, especialmente por empresas em campanhas publicitárias. Nesse sentido, o empoderamento aparece como algo concernente apenas à iniciativa individual (CORNWALL, 2018). Porém, para acadêmicas e ativistas feministas, como Sharma Batliwala, o empoderamento acaba por adquirir uma dimensão coletiva, visto que questiona as relações de poder: “Portanto, o empoderamento é um processo dirigido para a transformação da natureza e direção das forças sistêmicas que

marginalizam as mulheres e outros setores excluídos em determinados contextos” (BATLIWALA, 1994, p. 130, apud. SARDENBERG, 2006, p. 6).

O conceito de empoderamento empregado nesse ensaio bebe de duas perspectivas. A primeira delas postula que o empoderamento possui 4 dimensões: uma psicológica (elevação da auto-estima), uma cognitiva (crítica da realidade), uma econômica (geração de renda por conta própria) e uma última política (capacidade de mobilização e de enxergar as relações de poder) (STROMQUIST, 2002). A segunda vê o empoderamento como: “um processo através do qual aqueles/as a quem era negada a capacidade de fazer escolhas estratégicas para sua vida, adquirem tal capacidade (...) poder é a capacidade de fazer escolhas” (KABEER, 1999, apud. SARDENBERG, 2006, p. 6).

Nesse sentido, o empoderamento se torna as escolhas possíveis pelo direito de existir, sendo também: “a continuidade do processo que garantirá que essa existência pleiteada pelo lugar de fala se desenvolva de maneira plena e eficiente nas ações para a emancipação possível (...)” (BERTH, 2019, p. 42). É importante frisar que essas definições não são únicas ou absolutas, sendo o empoderamento alvo de diversas outras conceituações e críticas (CORNWALL, 2018). Entretanto, para os fins de análise da situação da alteração da vida das mulheres entrevistadas em Magdalena de Cao, as definições elencadas anteriormente são suficientes para responder às questões propostas nesse trabalho.

MAGDALENA DE CAO E O TURISMO

O histórico de fundação da cidade de Magdalena de Cao (Mapas 1 e 2), onde ela se encontra hoje, remonta de 1763 à 1780, de acordo com fontes históricas do período (QUILTER, 2016). Entretanto, a ocupação da região tem mais de 14.000 anos, tendo sido habitada pelas culturas Cupisnique, Salinar, Virú (ou Gallinazo), Moche, Lambayeque, Chimú e Inca. O discurso local é que Magdalena de Cao teria sido fundada em 1738. Porém as evidências históricas apontam que Santa Magdalena de Cao seria uma redução estabelecida em 1566, formando um pequeno povoado às margens do rio Chicama, o que foi mudado em 1578 pelas inundações do rio provocadas devido ao fenômeno El Niño. O povoado continuou no litoral, e uma igreja da ordem dominicana foi construída ao lado da Huaca Cao Viejo. A documentação mais antiga que indica uma mudança para o local da

cidade atual é um mapa de 1780 feito pelo arcebispo de Trujillo, Martínez Compañón (QUILTER, 2016).

A igreja dominicana foi abandonada no século XVIII, provavelmente após um evento sísmico, que deixou marcas em sua estrutura. Desde 2004, esse local vem sendo escavado e investigado por arqueólogos do Complexo El Brujo e pela equipe de Jeffrey Quilter. Desse projeto, uma série de têxteis (roupas, mantos, bolsas), papéis, e outros objetos foram revelados. Esse material indica: resistências dos cultos xamânicos, muitas vezes em sincretismo com o cristianismo; uma língua típica da região, chamada de “pescadora”, que difere da língua quechua e do idioma Mochica; que os homens adotaram mais as vestimentas no estilo hispânico que as mulheres, essas seriam provavelmente todas nativas, já que haviam poucas ou nenhuma mulher espanhola na região; e hibridismo entre os estilos de tecer espanhóis e indígenas (QUILTER et al., 2010; QUILTER 2016). Magdalena permanecerá como uma vila/cidade com aproximadamente mil habitantes até meados da década de 1990 (JORDÁN, 2017).

Em relação à geografia, Magdalena de Cao encontra-se na província de Ascope, no departamento de La Libertad, a aproximadamente 50 quilômetros de Trujillo, que é a maior cidade da região. O município de Magdalena abarca os seguintes distritos (ou anexos): Ticmar, Nazareno, Salamanca, Moncada, Nuevo Ticmar e Los Ángeles. Quanto à população atual da cidade, estima-se que haja 3 mil habitantes. Porém, enquanto estive na cidade, a placa das obras do sistema de esgoto que estavam sendo realizadas indicavam uma população de 1900 habitantes aproximadamente. Portanto, há uma oscilação entre 3 mil a 2 mil habitantes nos últimos cinco anos. Apesar da área do município ter uma extensão de 158.96 km², incluindo a zona rural e os distritos, a cidade em si não cobre mais que uma área de 1 km² (VÁSQUEZ, 2015).

De acordo com o censo realizado em 2017, a composição populacional peruana se divide em 49,2% de pessoas que se identificam como homens, e 50,8% como mulheres (INEI, 2018). No entanto, em Magdalena de Cao esse percentual se inverte, sendo 47% identificadas como mulheres, e 52% como homens. O índice de pobreza das pessoas da comunidade é de aproximadamente 32%. As atividades econômicas desenvolvidas na cidade são tradicionalmente: a pesca, a agricultura e os trabalhos nas usinas de álcool e açúcar. A agricultura praticada é composta majoritariamente pelo monocultivo de cana de açúcar, porém também há horticultura familiar com o plantio de milho, cevada, feijão e

mandioca. O negócio da cana é rentável para muitas famílias de Magdalena, e também é um plantio feito historicamente, desde a invasão espanhola (VÁSQUEZ, 2015).

Como escavações já ocorriam nas huacas do Complexo El Brujo em contextos científicos, ou mesmo de *huaqueo* (saque), um museu municipal foi fundado em 1999 com peças de doação feitas pela população da cidade. A Señora de Cao foi encontrada na Huaca Cao Viejo em 2005, em uma das plataformas intermediárias dos edifícios (NAHARRO et al., 2015). Em 2009 foi criado um museu no complexo arqueológico (Museo Cao), que atualmente é mantido pela fundação Wiese (instituição peruana sem fins lucrativos que financia projetos culturais). A comunidade mais próxima, Magdalena de Cao, foi então impactada pelo turismo, e toda uma mítica turística foi criada em cima da figura da Señora de Cao (JORDÁN, 2017).

A descoberta da tumba (e múmia) da Señora de Cao desconstruiu a ideia de que somente os homens pudessem governar na sociedade Moche. A suntuosidade de sua tumba foi comparada à dos “Señores de Sipán”, encontrados em 1987 (AIMI et al., 2016). Junto à Señora de Cao foram enterrados acompanhantes (pelo menos cinco indivíduos, homens e mulheres), sacrificados para guiá-la em sua vida pós morte (JORDÁN, 2012). A tumba da governante Moche pesava mais de 100 quilos. Seu corpo estava envolvido em 22 capas (tecidos de algodão, de lã de camelídeos, têxteis costurados com cobre) (SÁNCHEZ et al, 2013). Dentro desses, se encontravam diversos objetos de metal: placas de cobre, colares de ouro, cobre e prata, narigueiras, brincos, pratos, coroas, e armas (báculos e lanças). Ela conta com um enxoval de mais de 100 peças metálicas, majoritariamente de ouro (SÁNCHEZ et al, 2013).

Todo esse contexto de luxo indica que ela exerceu as funções de guerreira, sacerdotisa e governante (NAHARRO et al., 2015). Sua múmia foi conservada devido ao “cinábrio” (sulfeto de mercúrio), e data de 1.700 anos antes do presente (300-400 d.C.). No momento de sua morte, ela tinha em torno de 25 a 30 anos, e seu abdômen indica um parto recente, a causa possível de sua morte foi a eclâmpsia. Seus braços estavam tatuados com tinta de jenipapo, o que é um indicativo do exercício de funções sacerdotais na cultura Moche. Entre os desenhos em suas tatuagens, estão as figuras de serpentes, animais relacionados com transes xamânicos. Portanto, além de ser vista como líder, à Señora de Cao também é atribuído o papel de sacerdotisa. Outro indicativo é um vaso escultórico que acompanhava o sepultamento, mostrando uma mulher em atividades de curandeirismo (SÁNCHEZ et al, 2013). A iconografia de suas joias e armas apresenta simbologias ligadas

à cosmovisão Moche, às divindades e aos princípios duais, pela duplicação e oposição simétrica das imagens. Essas características pictóricas aparecem também nos murais, cerâmica e têxteis Moche, sugerindo um imaginário social unificado e inter-relacionado às classes dirigentes (JORDÁN et al. 2001; JORDÁN, 2016; 2017).

Em 2006, após a descoberta da Señora de Cao, é criado um plano de desenvolvimento turístico do município pelo governo local, e uma série de melhorias na cidade é iniciada ao longo dos anos posteriores, tais como: o asfaltamento das ruas, a instalação de uma delegacia, o fornecimento de água e luz, a reforma da praça de armas, a criação de um posto de saúde e de uma casa de cultura, entre outras melhorias (NEYRA, 2017; JORDÁN, 2017). E mais recentemente, a instalação de um sistema de esgoto, que pude acompanhar em andamento. A abertura de comércios, especialmente restaurantes e lojas de artesanato também ocorreu devido a esse processo. A memória dessas melhorias graças à inserção da cidade no mercado turístico é algo recorrente na fala da maioria das pessoas que entrevistei.

Com a abertura da cidade ao turismo e a inauguração do Museu Cao em 2009, uma série de procedimentos de capacitação se iniciou em Magdalena de Cao, visando a formação de guias turísticos, o melhoramento dos restaurantes, o incremento das atividades artesanais e a formação de associações de trabalhadores. Um dos primeiros feitos foi a inserção do Complexo El Brujo à chamada “Ruta Moche” (rota Moche), um projeto de parceria entre o governo peruano e entidades privadas para a promoção do turismo nos museus e sítios arqueológicos da costa norte peruana, referentes à cultura Mochica. Essa rota foi criada em 1998, e a partir de 2005 ela se expandiu e teve um maior investimento (JORDÁN, 2017).

Outros exemplos de projetos realizados em Magdalena de Cao foram: “Destino Turístico Complejo El Brujo” e “De mi tierra un producto”. O primeiro aconteceu em 2007 e teve como ações: a capacitação de artesãos e funcionários dos restaurantes, a colocação de placas indicativas para se chegar ao complexo, a formação de guias de turismo, a melhora do aspecto estético da cidade, palestras de sensibilização para a população de Magdalena de Cao, atividades culturais, e a pintura das fachadas dos estabelecimentos comerciais com motivos Moche. A segunda iniciativa, de 2016, promovida pelo Ministério do Turismo, melhorou o aspecto estético da praça de armas, que é a praça central de Magdalena de Cao, bem como foi responsável pela colocação de quadros de homenagem às mulheres importantes da comunidade, na parede externa de uma das escolas do

município. Nesse mesmo ano um busto da Señora de Cao foi colocado na praça de armas, bem como placas contendo a história de Magdalena de Cao e um mapa turístico da cidade.

A partir desses processos é possível afirmar que Magdalena de Cao foi impactada pelas atividades arqueológicas desenvolvidas no Complexo El Brujo. Nos últimos 20 anos, a cidade tem sido transformada e planejada para atender à demanda turística, especialmente do turismo cultural.

O turismo cultural pode ser definido como aquele que tem como principal atrativo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo ser humano. O fator ambiental não é o principal foco (BARRETO, 1995). O ponto central desse tipo de turismo é a oferta cultural. Nesse caso, os objetivos da viagem se tornam: os estudos, as apresentações artísticas, os festivais, a visita a monumentos e sítios arqueológicos, a visita a museus e galerias de arte, conhecer diferentes tipos de gastronomia, e a peregrinação inclusive com motivos religiosos. Esse tipo de turismo tem relações com os chamados “turismos alternativos” e “turismos leves”, implicando em um maior respeito às comunidades locais e ao meio ambiente (LACARRIEU, 2009). Ademais, o turismo cultural prevê: o desejo de conhecer obras e pessoas, um ou mais produtos de significação cultural, a existência de um mediador (geralmente o guia turístico), e o encontro entre oferta e demanda (SIALER, 2018).

No turismo cultural se destacam a gastronomia local, museus, danças e a aquisição de recursos tradicionais, nos quais o artesanato tem um papel preponderante. Nesse sentido, o artesanato sobrevive por ser algo autóctone e único (GARCÍA, 2015). No caso de Magdalena de Cao, objetos como: souvenirs, camisetas e bijuterias com iconografia Moche são itens artesanais apreciados. Outro item local de destaque é a “chicha de año”, bebida fermentada de milho e açúcar, que passa por um processo de produção de mais de um ano e é algo exclusivo de Magdalena de Cao. Antes do ingresso de Magdalena de Cao ao mercado turístico, tanto a produção de chicha quanto a pesca tradicional (usando barcos de palha, chamados “caballitos de totora”) estavam em decadência. O consumo da chicha estava sendo substituído pela cerveja de grandes cervejarias, e na pesca barcos motorizados eram ocupados ao invés das embarcações tradicionais (VÁSQUEZ, 2015).

É evidente que os interesses no turismo cultural incluem a questão financeira e a geração de lucro. Sobre esse aspecto o turismo em Magdalena de Cao gerou vários empregos e oportunidades na cidade, entre elas: o incremento de táxis e mototáxis

(rickshaws) para transporte dos turistas, mais empregos nos setores gastronômicos (garçons, cozinheiros), a formação de guias turísticos, a abertura de lojas de artesanato e de cooperativas de artesãos e o surgimento de hospedagens (VÁSQUEZ, 2015; JORDÁN, 2017).

Nos anos 1990, havia somente dois restaurantes na cidade. Hoje esse número cresceu para 9, entre restaurantes e petiscarias (picanterias). Os pratos servidos fazem parte da gastronomia local, especialmente peixes e frutos do mar. Alguns restaurantes possuem seus próprios pescadores para oferecerem produtos frescos aos clientes. Acerca do número de hotéis na cidade, oficialmente existem dois: “Hospedaje Jobalú” e “Hospedaje Dama de Cao”, porém alguns moradores alugam quartos e casas para estudantes, turistas e trabalhadores esporádicos na comunidade.

O surgimento das lojas de artesanato também foi um dos ganhos de Magdalena com o turismo, atualmente há pelo menos 5 lojas do gênero. É interessante notar que as fachadas de todos os comércios e de alguns prédios públicos (como as escolas municipais) foram pintadas com motivos referentes à cultura e iconografia Moche. Obviamente, a figura da Señora de Cao é a campeã em reproduções pelos muros da cidade, porém aparecem com frequência outros ícones em estilo Mochica, tais como: figuras geométricas, guerreiros, peixes lifes (*Trichomycterus punctulatus*), vasos escultóricos, divindades Moche e cenas de rituais ou batalhas. A pintura das fachadas e dos murais de Magdalena mudam com frequência, sendo renovadas ou substituídas em poucos anos.

A participação pública é comum nesses processos, visto que a intenção das instituições financiadoras e do governo peruano aparenta ser a de construção de um turismo comunitário e sustentável, no qual as comunidades recebem a maior parte dos ganhos econômicos e dos benefícios do turismo, com impactos menos desarmônicos na recepção de pessoas forâneas. Em teoria, existe também uma consciência da população de Magdalena de Cao de que o turismo favorece a cidade (JORDÁN, 2017; VÁSQUEZ, 2015; NEYRA, 2017; ASENSIO, 2017). Porém essa coesão popular não é unânime, e ainda existem desconfianças por parte de algumas pessoas, já que as iniciativas e projetos de capacitação duram pouco tempo e abarcam grupos seletos da população (NEYRA, 2017).

Alguns moradores de Magdalena criticam inclusive o fato de o complexo não capacitar pessoas para cargos maiores, deixando que esses sejam ocupados por pessoas

de outras regiões. Hoje, dos 23 funcionários fixos do Complexo El Brujo, apenas 5 são de Lima, o resto da equipe vem de Magdalena de Cao e seus distritos. De certa maneira a Fundación Wiese busca empregar pessoas da comunidade no complexo. O grande problema é que nenhuma delas está em cargos de chefia. A comunidade fica então, sem uma representação de liderança dentro do próprio museu local. Apesar dessa aproximação com a população, quem manda ainda são os arqueólogos (maioria de homens cis) e as autoridades (ASENSIO, 2017).

Outra problemática que pode ser levantada é a adoção de uma identidade local, baseada no passado ancestral, no caso Moche. Asensio (2017) aponta que desde o descobrimento dos “Señores de Sipán” nos anos 1980, a identidade regional de parte da costa norte peruana passa a ser construída em cima da ancestralidade Mochica, caracterizando uma espécie de herança a longo prazo. Esse discurso pode ser entendido, segundo o autor, como “neomochica”. A Arqueologia será a legitimadora fundamental desses discursos de identidade coletiva. Nesse processo, o patrimônio arqueológico será crescentemente apropriado pelas populações e autoridades locais. O governo peruano irá incentivar esse discurso para a promoção do turismo. Esse sentimento de ancestralidade Mochica é compartilhado por boa parte das pessoas que entrevistei.

No discurso “neomochica” outras sociedades pré-hispânicas são esquecidas, e há a neutralização dos processos históricos mais recentes e de certo modo “traumáticos” em prol de uma romantização do passado. Portanto, na construção simbólica urbana os referentes pré-hispânicos substituirão os referenciais da história política recente. Esse discurso se torna conveniente para a consolidação neoliberal de grandes empresas nos meios rurais, como é o caso da indústria turística ou de agroindústrias (ASENSIO, 2017).

Ainda assim, esses discursos proporcionam um capital simbólico à populações rurais que elas nunca obteriam de outra forma, por isso a valorização dessa identidade se torna tão importante. Desse modo, comunidades rurais conseguem negociar uma inserção melhor nas estruturas dos estados nacionais (SMITH & WATERTON, 2013). No caso de Magdalena de Cao isso é evidente, já que a cidade seria mais uma vila empobrecida na Costa Norte do Peru se não fosse pelo turismo. De certo modo, o turismo acaba por “empoderar” a população local, permitindo que ela faça escolhas e negocie melhores condições de vida. Particularmente considero importante e bonita essa identificação por parte das pessoas de Magdalena de Cao, já que de uma forma ou de outra, mesmo que indiretamente elas são de fato descendentes das populações pré-hispânicas. E ter orgulho

dessa ancestralidade, se sentir parte disso é o que permite uma certa auto-defesa em relação ao negócio turístico quando este se torna demasiado exploratório. É uma maneira de se integrar e obter certos benefícios. Embora essa abertura para o turismo tenha ocorrido, o sentimento da demanda turística por parte dos comerciantes é que ainda há pouco movimento na cidade. O que com certeza foi mais abalado pela situação de pandemia vivida atualmente, cujas consequências se refletirão ainda nos próximos anos.

MÉTODOS E CRITÉRIOS USADOS NA ENTREVISTA E EM SUA INTERPRETAÇÃO

Um dos principais métodos utilizados no trabalho etnoarqueológico foi o uso de entrevistas. Para entender os impactos do turismo em Magdalena de Cao e as relações de gênero na cidade foram feitas entrevistas em sua maioria com habitantes da cidade, principalmente pessoas que são da comunidade e trabalham no complexo. Para a realização delas foi usado o método estruturado e semi-estruturado, visto que em alguns momentos a conversa estabelecida acabava tocando em temáticas diferentes das perguntas originais, mas que justamente por isso tinham grande importância.

As entrevistas estruturadas podem ser caracterizadas como aquelas em que existe um questionário previamente elaborado, para a possibilidade de comparação das respostas entre os diferentes entrevistados. No método semi-estruturado, apesar de haver perguntas estabelecidas, a conversa se desenvolve de maneira informal. Esse tipo de abordagem visa uma profundidade maior sobre os assuntos tocados, bem como uma conexão mais afetiva e espontânea. Isso permite que surjam novos temas caros aos objetivos da pesquisa (BONI & QUARESMA, 2005).

Como será detalhado a seguir, foram entrevistadas oito pessoas que fazem parte da comunidade de Magdalena de Cao, e uma de fora. As perguntas foram elaboradas de acordo com as profissões ou situação social, embora algumas delas sejam comuns a quase todas as pessoas entrevistadas. Uma intenção adicional do processo das entrevistas foi dar voz aos próprios habitantes de Magdalena de Cao (e à pessoas ligadas ao turismo), e reduzir ao máximo a possível carga de violência simbólica que meu trabalho possa apresentar (BONI & QUARESMA, 2005). Embora homens (cis) tenham sido entrevistados para avaliar os efeitos do turismo na cidade, o principal foco foi entrevistar mulheres,

justamente para entender as dinâmicas de gênero. É preciso deixar claro que houve o consentimento de todas as pessoas entrevistadas para a publicação de suas falas.

Tendo como base os feminismos (SCHWEBEL, 2009), entende-se que a divisão das tarefas domésticas entre parceiros, ou mesmo entre todas as pessoas que convivem em uma mesma residência, significa uma menor carga de trabalho para as mulheres. Esse alívio permite que a mulher tenha uma disponibilidade de tempo e liberdade maior para se dedicar a outras atividades, ou mesmo que o trabalho doméstico seja mais valorizado dentro de casa, pois passa a ser visto como algo que exige uma certa dedicação. Por consequência, ele não será mais considerado como uma função natural e compulsória que somente a mulher deva exercer.

Por esses motivos, considero que uma maior divisão de tarefas domésticas entre os membros de um mesmo domicílio é possível indicador de melhora nas relações assimétricas de gênero, e portanto, de um progresso na intenção de alcançar a tão sonhada igualdade de gênero. Por essas razões, para acessar dados referentes às mudanças nas relações de gênero de Magdalena de Cao, todas as mulheres entrevistadas foram perguntadas sobre quem efetuava as tarefas domésticas em suas residências.

Para fins deste estudo, somente as entrevistas realizadas com mulheres serão explicitadas. O grupo entrevistado em questão é composto por cinco mulheres: Haydee, Flor e Jacqueline (funcionárias do Museo Cao); Jessica (proprietária de uma loja de artesanato e souvenirs); e Ana Valeria (proprietária e chef do restaurante El Gordito). Todas elas são residentes de Magdalena de Cao, fazendo parte ativa da comunidade.

Partindo de uma perspectiva interseccional (CRENSHAW, 2002), é impossível deixar de pensar também em outras variáveis que determinam as vidas dessas mulheres, tais como questões de raça, classe, e outras identidades assumidas por elas. Independentemente da profissão que exerçam, todas as entrevistadas podem ser definidas como de classe média ou média baixa⁶, sendo trabalhadoras assalariadas (Haydee, Flor, Jacqueline) ou autônomas (Jessica e Ana Valeria). Quanto à raça, não é possível determinar com exatidão, visto que isso não lhes foi perguntado. Porém, Haydee e Flor

⁶A classe média é difícil de ser definida. Porém, de acordo com o Instituto Peruano de Economia, a classe média corresponde às pessoas com renda diária entre 11 e 62 dólares (IPE, 2019).

declararam se considerarem descendentes dos Moche. Nesse aspecto, se entrecruzam as identidades rurais, indígenas e mestiças entre a população de Magdalena de Cao.

As escolhas que permearam as pessoas entrevistadas e as perguntas feitas se referiram à necessidade de entender alguns aspectos, tais eles: as mudanças ocorridas na cidade de Magdalena de Cao, e nas atividades xamânicas da região devido ao turismo; se a descoberta da Señora de Cao gerou um imaginário de empoderamento feminino ou de modificações nas relações de gênero; quais serviços e produtos são oferecidos como atrativo turístico; qual a percepção das pessoas entrevistadas sobre o turismo e sobre a figura da Señora de Cao.

Foram elaborados cinco tipos de questionários para as entrevistas, destinados a diferentes pessoas e profissões exercidas, com algumas perguntas em comum. Porém, somente dois deles foram aplicados às mulheres em particular. O primeiro questionário se destinou à proprietárias/os de comércio em geral, e foi aplicado com Jessica, dona de uma das lojas de artesanato da cidade, e Ana Valeria, proprietária do restaurante “El Gordito”. O segundo foi feito para funcionárias/os do Museu Cao, dos quais participaram: Haydee e Flor, vendedoras da loja de souvenirs do complexo; e Jaqueline, guia turística e educadora. Conforme a entrevista se desenrolava, algumas questões eram omitidas por já terem sido respondidas de alguma forma, ou questionamentos extras surgiam em virtude dos temas da conversa.

Nos questionários destinados às mulheres haviam algumas perguntas sobre questões de gênero, com o objetivo de dispor de um panorama mais amplo sobre as mudanças ocorridas nesse sentido. A maioria das perguntas feitas nessa lógica serão explicitadas no próximo apartado. Por questões de espaço, não será possível demonstrar todos os questionários feitos neste artigo. Porém, para título de entendimento, as perguntas feitas serão colocadas antes de cada trecho de respostas das entrevistas.

EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DA SEÑORA CAO

Nesse momento será abordada a questão do empoderamento feminino em Magdalena de Cao, e das mudanças nas relações de gênero na cidade em decorrência da atividade turística, tendo como base as respostas das entrevistadas. É importante ter em mente que nos últimos 20 anos, com o aparecimento da *internet* e o surgimento das redes

sociais o discurso feminista acabou por alcançar mais facilmente setores não-acadêmicos que ainda não tinham tido tanto contato com essas questões.

Essa “democratização” e muitas vezes apropriação neoliberal do feminismo chamado de *mainstream*⁷ fez com que mais mulheres conhecessem o sentido de empoderamento. Portanto, temas como: violência doméstica, cultura do estupro, feminicídio, inserção da mulher na esfera política, direito ao corpo, direito das mulheres à propriedade e à independência financeira, se tornaram comuns e de ampla discussão na sociedade e na mídia. Todo esse discurso muitas vezes acaba por se refletir na fala das entrevistadas.

Como mencionado, a figura da Señora de Cao causa espanto em grande parte das pessoas, já que as interpretações arqueológicas anteriores à sua descoberta apontavam para um poderio político somente masculino na sociedade Moche. É justamente essa peculiaridade que atrai as pessoas para a visita ao complexo El Brujo e à Magdalena de Cao:

¿Quiénes son los turistas? ¿Por qué creen que vengan? Más extranjeros, de países como España, y también de los cruceros, cuando bajan. Buscan como siempre ver a la Dama de Cao, conocer el museo, la zona arqueológica.⁸

La mayoría son extranjeros que nacionales, tenemos más acogida de los extranjeros porque para ellos es algo nuevo, una experiencia nueva, más aún cuando vienen con una idea correctiva en que solamente los hombres gobernaban, hasta descubrir que fue una mujer y ahí ellos quieren llevárselo lo más representativo de ella⁹.

En su mayoría son turistas que están interesados en lo que es la mujer, les llama mucho la atención que una mujer haya sido gobernante. En muchas ocasiones los varones no están muy convencidos, hasta que no ven al personaje en la sala 6 no se convencer de que una mujer sea la gobernante. Inclusive te dicen: “Está segura?” Y ahí tú dices: “Sí, porque tiene la porra” y te contestan: “Pero cualquier persona puede tenerla” (risas) Y ahí le vas explicando que cada persona en un entierro que encuentres toma el poder que tiene por las cosas... es complicado, en especial con los varones, son más recios para creer. La mayoría de los turistas con ese problema son peruanos, los extranjeros ya tienen esa noción de que la mujer también puede. Pero los peruanos son resistentes, no creen que una

⁷Feminismo branco, liberal que centra as reivindicações no indivíduo e não no coletivo, se adaptando facilmente às demandas capitalistas e das mídias (PHIPPS, 2020).

⁸Trecho da entrevista realizada com Flor Córdoba Morales. Data: 10/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

⁹Trecho da entrevista realizada com Haydee Estefanny Barriga Rubio. Data: 10/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

mujer también pueda ser la gobernante, tienen que mirarla para poder creer¹⁰.

Apesar da temática do museu se centrar na cultura Moche e no poderio de uma mulher da elite, ainda existe uma resistência machista por parte de alguns visitantes. Embora haja essa resistência, para a população de Magdalena de Cao o fato da Señora de Cao ter sido uma espécie de rainha é algo tido como verdade. Mesmo que estudos futuros comprovem que a Señora de Cao não governou, para a cidade a verdade científica se torna irrelevante, visto que a apropriação social do patrimônio tomou rumos próprios. Essa verdade emocional também é incorporada pela difusão turística. Nessa lógica, a Señora de Cao acaba se tornando um emblema das lutas contemporâneas por igualdade de gênero e emancipação feminina, sendo seu poderio um modelo a ser seguido no Peru contemporâneo (ASENSIO, 2017). Esse imaginário passará a preencher a mente das mulheres de Magdalena de Cao e a mudar lentamente as relações de gênero do local.

Como referido, em 2016 uma série de quadros de homenagem às mulheres de Magdalena de Cao foram colocados no muro externo de uma das escolas. Essas mulheres foram escolhidas por serem importantes articuladoras das tradições e identidade cultural regional da comunidade. Todas elas são maiores de 50 anos e entre suas profissões estão: pescadora, artesã, professora, tecelã, dona de casa, administradora e produtora de “chicha de año”. A legenda principal da homenagem alude à soberania da Señora de Cao, e à sua relação com a identidade das mulheres contemporâneas da comunidade de Magdalena. A figura da Señora de Cao se tornará uma espécie de símbolo das possibilidades de poder que uma mulher pode alcançar, e por conseguinte uma inspiração para as mulheres da comunidade de Magdalena de Cao. Esse aspecto é evidenciado na fala das entrevistadas:

Ves en la figura de la Señora de Cao una inspiración, y por que? La Señora de Cao es una mujer gobernante, una líder, es una inspiración para mí, como mujer claro, porque también soy mujer¹¹.

Sí, porque siempre me gusto a mi resaltar salir adelante, ser una líder, dar buenas expectativas, reflejar lo bueno de mí, aconsejar para que así otras puedan valorarse más como mujer. Porque cuando sacas una pareja no eres una sirvienta, es tu pareja, y el hombre no puede exigir u obligar a hacer algo que tú no quieres. Entonces, yo me identifico mucho con la

¹⁰ Trecho da entrevista realizada com Jacqueline Nancy Ovalle Mauricci. Data: 11/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

¹¹ Trecho da entrevista realizada com Flor Córdoba Morales. Data: 10/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

Señora de Cao porque ella fue una persona que supo surgir, salir adelante y producir bastante para su población¹².

Una inspiración, sí, por ejemplo para mí, porque es una mujer que pudo haber gobernado a tanta gente y te enseña como yo te repito, que nosotras mujeres podemos hacer algo, que no necesitamos definitivamente de nadie para sobresalir o para salir adelante. Ella te muestra eso, que la mujer en la época Moche, que por lo general los varones eran los gobernantes y tenían cargos altos, ella está demostrando que no. Definitivamente nosotras también podemos ser autoridad. En el caso por ejemplo que hay bastante feminicidios ahora, entonces es una pena. Ha venido un grupo de mujeres que estuvieron en la guerra... y me tocaron a mí y yo les empecé a comentar más o menos... y les enseña lo que es el empoderamiento, y la Señora de Cao para ellas es una inspiración para poder salir adelante posiblemente de esos traumas que ellas tuvieron¹³.

No lo he pensado desde ese punto, pero sí, pienso que ahora ya todas las mujeres somos más independientes que antes¹⁴.

Sí, claro, es una inspiración por ser una mujer fuerte y poderosa¹⁵.

As iniciativas colaborativas e comunitárias promovidas pelo governo peruano, por ONGs e pela Fundação Wiese fomentaram a criação de associações de artesãs, por exemplo. Essas associações colaboram para a equidade de gênero, para o surgimento de mulheres líderes e para a melhora da autoestima. Quando essas mulheres passam a ter rendimentos, muitas vezes se tornam as maiores (muitas vezes as únicas) provedoras de seus lares, contribuindo para a melhora econômica de suas famílias (VÁSQUEZ, 2015).

Pude observar esses fatores refletidos quando perguntei sobre as mudanças nas relações de gênero na cidade, ocorridas nos últimos anos, e também sobre se as entrevistadas se consideram independentes. Todas elas se declararam independentes, estando solteiras (maioria) ou casadas. Essa independência se relaciona tanto à não ter a companhia formal de um cônjuge, quanto ao fato de possuírem seus próprios empregos e meios de sustento financeiro.

As tarefas domésticas e quem as realiza também são fatores que têm sido modificados nos últimos anos, com maior participação masculina e de outros membros da

¹² Trecho da entrevista realizada com Haydee Estefanny Barriga Rubio. Data: 10/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

¹³ Trecho da entrevista realizada com Jacqueline Nancy Ovalle Mauricci. Data: 11/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

¹⁴ Trecho da entrevista realizada com Jessica. Data: 18/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

¹⁵ Trecho da entrevista realizada com Ana Valeria Morillas Liza. Data: 25/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

família. Todas declararam não realizarem essas tarefas sozinhas, e no caso de Ana Valeria é o seu marido, César, quem faz todas as tarefas da casa, pois ela passa o dia cozinhando no restaurante.

A título de conclusão, um último aspecto importante é a noção de que as relações de gênero, ou mesmo as relações entre homens e mulheres sofreram mudanças ao longo dos anos em decorrência do descobrimento da Señora de Cao. Na percepção da maioria delas, houve uma mudança significativa, especialmente na inserção das mulheres no mercado de trabalho e na sua liberdade de circulação fora da esfera doméstica. Outro aspecto mencionado é o fato das mulheres já não necessariamente terem que depender da opinião masculina para guiarem suas vidas:

¿Cree que el hallazgo de la Señora de Cao generó cambios en las relaciones entre hombres y mujeres en la comunidad? Como mujer claro, algo mejor tiene que ser, ¿no? (risas) Hay más trabajo, las mujeres trabajan más ahora, salen más. Ahora están trabajando también como obreras, en esa obra de alcantarillado... Hay mujeres ahí¹⁶.

Sí, por ejemplo en Magdalena antes las mujeres no podían salir hasta ciertas horas, o no podían trabajar o les llamaban la atención por algo. Hoy en día no, ahora hasta las mujeres se van a la chacra, preparan su chicha, porque antes no... los varones nada más estaban ahí. Las mujeres ellas mismas pescan, lo que antes decían que era solamente para los hombres. Entonces todo ha cambiado... la idea que nosotros teníamos antes del patriarcado ha cambiado rotundamente al matriarcado. Pero eso no quiere decir también que la mujer tiene que aprovecharse de esta protección que el Estado le da, sino que ambos géneros y ambos sexos tenemos los mismos derechos. **Y ese cambio se ha dado a partir de qué año?** Cuando yo tenía ya mis 6 añitos ya había empezado el cambio, hace 20 años más o menos, y te digo porque mi mamá es una de ellas. Mi mamá, sus papás le crearon de una manera: “tú te encargas de cocinar y lavar nada más, ser esposa, limpiar y todo”, en cambio cuando pasaron los años a mi mamá siempre le ha gustado tener su negocio, vender aunque sea algo, porque no le gustaba que mi papá le diera todo. Ella quería tener su propio dinero en el bolsillo, porque si le antojó una raspadilla o algo, no pedir a mi papá, sino que ella misma pudiera pagar. De mi mamá tengo un gran ejemplo y estoy muy orgullosa de tener esa madre¹⁷.

Posiblemente haya cambiado algo, en el sentido de que las mujeres están... siempre pensé que las mujeres tenían que obedecer a los varones, que el varón se levantaba y te decía que hacer, que cocinar, y tú lo tenías que hacer. Ahora no, Ahora la mujer se levanta, se prepara y se va a

¹⁶ Trecho da entrevista realizada com Flor Córdoba Morales. Data: 10/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

¹⁷ Trecho da entrevista realizada com Haydee Estefanny Barriga Rubio. Data: 10/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

trabajar. Hace tus cosas e inclusive hace las cosas de la casa. Eso sí ha cambiado.(...) Pero claro, la mayoría está más empoderada. La figura de la Señora de Cao ha sido una inspiración para la mayoría de las mujeres, esto ha llegado a nivel mundial, en forma nacional yo creo que sí¹⁸.

Creo que ella sí inspiró a las mujeres de la ciudad a ser más independientes. Por la idea de que una mujer esté a la cabeza, como la han encontrado también con tantas cosas, tanto oro, tan enfardada, con otras personas más¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso “neomochica” promovido pelo governo peruano como forma de fazer com que as comunidades da Costa Norte do Peru se identifiquem com o patrimônio pré-hispânico e o utilizem como forma de gerar renda e participarem do negócio turístico, acaba por lograr seus objetivos, especialmente no que concerne às identidades étnicas. As populações atuais acabam de fato se identificando como descendentes das sociedades pré-colombianas. No caso de Magdalena de Cao, o empoderamento feminino é causado por meio da apropriação do patrimônio arqueológico e pelo uso da imagem de uma figura da elite Moche, a Señora de Cao, como fonte de inspiração nas lutas por igualdade de gênero.

Nesse processo de empoderamento atuam forças de todos os níveis: das/os arqueólogas/os que produzem interpretações sobre essa figura e as promovem por meio do Museo Cao, da mídia e de publicações acadêmicas; das pessoas da comunidade de Magdalena de Cao, em especial das/os guias e funcionárias/os do museu, que repassam as interpretações arqueológicas para o resto da cidade; e das/os turistas, cuja presença no local também contribui para o sentimento de que o patrimônio arqueológico regional e a Señora de Cao sejam importantes a nível internacional. Todos esses elementos aumentam a ideia de relevância da Señora de Cao enquanto figura feminina de liderança. Por conseguinte, ocorre ainda mais inspiração nas mulheres da cidade e um maior empoderamento.

Em suma, o descobrimento da Señora de Cao e a abertura da cidade para o turismo geraram uma série de transformações em Magdalena de Cao, tanto na conformação do espaço urbano, quanto nas relações econômicas e sociais. O fato das mulheres que

¹⁸ Trecho da entrevista realizada com Jacqueline Nancy Ovalle Mauricci. Data: 11/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

¹⁹ Trecho da entrevista realizada com Jessica. Data: 18/02/2020. Magdalena de Cao, Peru.

entrevistei se sentirem independentes e empoderadas foi um dos principais motores para a escrita deste artigo. Magdalena de Cao é uma cidade pequena, porém por todos os seus lindos murais e homenagens à figura de uma mulher, se torna especial. Nessa realidade em que o universal e o importante politicamente sempre é o referencial masculino, ter um canto do mundo dedicado a um símbolo feminino de poderio e soberania é uma espécie de alento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIMI, Antonio, et al. **Hacia una nueva cronología de Sipán**. Lambayeque. Ledizioni, p. 129-155, 2016.
- ASENSIO, R. H. **La Dama de Cao. Crónica de un regreso**. Revista Argumentos, Ed. nº 2, Instituto de Estudios Peruanos, 2017.
- BAQUERO, R. V. C. **Empoderamento: instrumento de emancipação social?—uma discussão conceitual**. Revista debates, v. 6, n. 1, p. 173, 2012.
- BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do Turismo**. 7º Edição. 1995.
- BERROCAL, M. C. **Feminismo, teoría y práctica de una arqueología científica**, 2009.
- BERTH, J. **Empoderamento**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. **Aprendendo a Entrevistar: Como Fazer Entrevistas em Ciências Sociais**. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Florianópolis, UFSC, p. 68-80, 2005.
- CORNWALL, A. **Além do “Empoderamento Light”: empoderamento feminino, desenvolvimento**. Cadernos Pagu, v. 52, 2018.
- CRENSHAW, K. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Revista estudos feministas, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.
- DÍAZ-ANDREU, M. **Género y arqueología: una nueva síntesis**. Arqueología y género, p. 13-51, 2005.
- GARCÍA, M. L. A. **Artesanía y turismo**. Cultura y turismo, 2015.
- GILCHRIST, R. **The archaeology of Sex and Gender**. In: The Oxford Handbook of Archaeology. 2009.
- HARTEMANN, G. **Nem ela, nem ele. Por uma arqueologia (trans*) além do binário**. Revista de Arqueologia Pública: Revista eletrônica do Laboratório de Arqueologia Pública de Unicamp, v. 13, n. 1, p. 99-115, 2019.

INEI – INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMÁTICA. **Censo 2017: Perfil sociodemográfico**. Lima, 2018.

IPE – INSTITUTO PERUANO DE ECONOMÍA. **Clase media crece en el Perú**. 2019. Disponible em: <https://www.ipe.org.pe/portal/clase-media-crece-en-el-peru/#:~:text=En%20el%202018%2C%20la%20clase,5%25%20de%20la%20poblaci%C3%B3n%20nacional>. Acceso em: 19/05/2021.

JORDÁN, R. F. **Experiencia de la gestión del patrimonio arqueológico en el complejo arqueológico El Brujo y su influencia en el desarrollo socioeconómico y fortalecimiento de la identidad en la comunidad de Magdalena de Cao, Ascope, La Libertad, costa norte del Perú**. QUINGNAM, v. 3, p. 93-142, 2017.

JORDÁN, Régulo F. **Oficiantes y curanderos moche, una visión desde la arqueología**. Pueblo Continente, v. 23, n. 1, p. 18-26, 2016.

JORDÁN, Régulo F.; GÁLVEZ MORA, César; VÁSQUEZ SÁNCHEZ, Segundo. **Graffiti mochicas en la huaca Cao Viejo, Complejo El Brujo**. Bulletin de l'Institut français d'études andines, n. 30 (2), p. 359-395, 2001.

JORDÁN, Régulo Franco. **Art, symbolism and power in Moche Society, North Coast of Peru**. Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2012.

LACARRIEU, M. **De “Turistas” y “Viajeros” en el mundo trasnacional: retos, desafíos y problemas del turismo cultural-patrimonial**. Études caribéennes, n. 13-14, 2009.

LYONS, D. e CASEY, J. **It's a material world: the critical and on-going value of ethnoarchaeology in understanding variation, change and materiality**. World Archaeology, 48(5): 609-627, 2016.

NAHARRO, María E.; RODRÍGUEZ, Julieta; LUNA, Agustina. **Arqueología de Género: la “Señora o dama” de Cao**, 2015.

NEYRA, G. G. P. **La producción de la chicha de año, como recurso de desarrollo en el distrito de Magdalena de Cao**. Turismo y Patrimonio, n. 11, p. 27-35, 2017.

PHIPPS, Alison. **Me, not you: The trouble with mainstream feminism**. Manchester University Press, 2020.

QUILTER, J. et al. **Traces of a lost language and number system discovered on the North Coast of Peru**. American Anthropologist, v. 112, n. 3, p. 357-369, 2010.

QUILTER, J. **Magdalena de Cao y la arqueología colonial en el Perú**. Boletín de Arqueología, PUCP, nº21, 2016.

SÁNCHEZ, Víctor F. et al. **Estudio microquímico mediante meb-eds (análisis de energía dispersiva por rayos x) del pigmento utilizado en el tatuaje de la Señora de Cao**. Archaeobios, v. 7, n. 1, 2013.

SARDENBERG, C. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista.** I Seminário Internacional: Trilhas do Empoderamento de Mulheres – Projeto TEMPO’, promovido pelo NEIM/UFBA. Salvador, Bahia, 2006.

SCHWEBEL, D. F. **Movimentos feministas.** Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, p. 144-149, 2009.

SIALER, F. A. A. **El patrimonio cultural en la formación de los profesionales del turismo en el Perú, 2018.** Cultura: Revista de la Asociación de Docentes de la USMP, v. 32, 2018.

SMITH, L. & WATERTON, E. **Heritage, communities and Archaeology.** London: Duckworth, 2013.

STROMQUIST, N. P. **Education as a means for empowering women.** Rethinking empowerment: Gender and development in a global/local world, p. 22-38, 2002.

VÁSQUEZ, J.. **Impactos generados en la comunidad de Magdalena de Cao a partir de la apertura al turismo del Complejo arqueológico El Brujo.** Tesis, UNT, 2015.

WEEDMAN, K. **Gender and ethnoarchaeology.** Handbook of gender in archaeology, p. 247-294, 2006.

Recebido em: 16/11/2020

Aprovado em:15/05/2021